

Argentina paga atrasados mas

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A Argentina e 11 bancos credores do Comitê de Assessoramento de sua dívida externa chegaram ontem a um acordo para o pagamento de US\$ 450 milhões em juros atrasados que venceram até o dia 2 de abril deste ano.

Mesmo assim, o país continuará inadimplente, pois uma nova lei americana, aprovada há poucas semanas, obriga os bancos a cumprirem rigorosamente a prazo máximo de 90 dias. Se o devedor não pagar dentro deste limite é declarado insolvente.

O Tesouro argentino entrará com US\$ 225 milhões do novo pacote; os bancos, com US\$ 125 milhões; e os restantes US\$ 100 milhões já foram pagos pelos argentinos, na semana passada, com fundos ainda disponíveis do empréstimo de emergência de US\$ 300 milhões, concedido ao país, no fim de março, por quatro nações latino-americanas (inclusive o Brasil). O novo empréstimo dos bancos tem 45 dias de prazo, prorrogáveis no vencimento.

O comitê de bancos prorrogou também, por mais 30 dias, o prazo de pagamento dos US\$ 100 milhões que emprestou a Buenos Aires, no fim de março como parte do pacote de emergência que a salvou na ina-

dimplência na ocasião. Foi dado ainda, mais um mês de prazo para o crédito concedido por quatro países latino-americanos (Brasil, México, Colômbia e Venezuela).

— É um sinal positivo por parte da Argentina e isto restabelece a credibilidade bancária do governo Alfonsín no exterior. Todavia persistem problemas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os bancos não sabem o que irá acontecer no futuro. Sabemos que eles pagarão tudo, o problema é saber quando — disse ao GLOBO um banqueiro de Wall Street.

O coordenador do novo pacote argentino foi William Rhodes, Vice-Presidente do Citibank. Este acordo não impediu, entretanto, que o Manufacturers Hanover, maior credor da Argentina, computasse como prejuízo uma queda de US\$ 25 milhões em seus lucros no segundo trimestre, devido aos atrasos de Buenos Aires. Esta foi a maior queda em seus resultados em 17 anos.

A Argentina continuará inadimplente e, segundo os observadores, só sairá desta situação no momento que chegar a um acordo com o FMI. Novos créditos argentinos completarão 90 dias de atraso a partir de segunda-feira. O problema deverá persistir por todo o ano, já que dos US\$ 44 bilhões da dívida externa do país, US\$ 20 bilhões serão renegociados em 84.

continua inadimplente